

EMBAIXADA DO BRASIL EM TIRANA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS

Transcrevo versão simplificada do relatório de gestão (jul/2018 - nov/2021):

I - INTRODUÇÃO - INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE A ALBÂNIA

2. A República da Albânia localiza-se no sul da Europa, na parte oeste da Península Balcânica. Limita-se a oeste pelos mares Adriático e Jônico, ao noroeste com a República de Montenegro, a nordeste com a província separatista sérvia do Kosovo, a leste com a Macedônia do Norte e ao sudeste e sul com a Grécia. Seu vizinho imediato pelo Adriático, a Itália, está a apenas cerca de 80 km de distância. A superfície da Albânia é de 28.748 km² (comparável à do Estado de Alagoas), definidos por 340 km de norte a sul e por 150 km de leste a oeste. A população é de 2,83 milhões, segundo as estimativas oficiais, com tendência decrescente em razão da baixa natalidade e da emigração. Com dois terços do território ocupado por montanhas, um terço da população está concentrada no distrito da capital, Tirana e, com 10% cada, nas cidades costeiras de Durres e Vlora.

3. A posição geográfica da Albânia tornou-a ponta de lança de sucessivas invasões ao longo da História. No século II a.C, os ilírios – de quem os albaneses acreditam descendem e eram contemporâneos a gregos e macedônios – foram conquistados pelos romanos. A partir do século IV d.C, a região passou ao Império Bizantino. Após sucessivas invasões de visigodos, hunos, búlgaros e eslavos, no século XV os albaneses caíram sob domínio otomano. Apesar da derrota, a resistência contra os turcos, conduzida por Gjergj Kastrioti Skanderbeu, é considerado o marco da nacionalidade albanesa. A Albânia declarou sua independência em novembro de 1912, ao final da Primeira Guerra dos Bálcãs. No ano seguinte, contudo, as grandes potências europeias reunidas em Londres destinaram cerca de metade do território originalmente pretendido aos países vizinhos (Sérvia, Grécia e Montenegro). Em 1920, concluída a Primeira Guerra Mundial, a intervenção do presidente norte-americano Woodrow Wilson na conferência de Paris foi decisiva para a preservação da integridade territorial da Albânia em sua atual configuração.

4. A questão étnica tem relevância relativa na Albânia. As estatísticas oficiais, que apontam 97% da população como albanesa, são contestadas por outras minorias, sobretudo gregos, macedônios e montenegrinos. O tema não chega, no entanto, a despertar o antagonismo que se verifica nos demais países balcânicos.

5. O mesmo pode ser dito da questão religiosa. Herança da ocupação otomana, a maioria da população seria muçulmana sunita, seguindo-se ortodoxos gregos, católicos e muçulmanos bektashi. Embora as principais hierarquias religiosas contestem os números do censo de 2011 - quando mais de 70% da população declarou não professar qualquer das religiões listadas - pode-se afirmar que não se repetem na Albânia as tensões que prevalecem em outras partes da região. Nunca houve religião oficial e, ao final do comunismo – período em que se declarou o primeiro país ateu do mundo, as liberdades de religião, de crença e de consciência passaram a ser garantidas pela constituição nacional.

ECONOMIA

6. Segundo o Banco Mundial, o PIB da Albânia foi de 14,8 bilhões de dólares e a renda per capita de 5,2 mil dólares em 2020. Após a retração de 4% verificada em 2020, há previsão de que o país cresça 7,2% em 2021, uma das mais elevadas taxas de recuperação dos países dos Balcãs ocidentais, estimada, em seu conjunto, em 5,9%.

7. Os serviços respondem por 48,6% do PIB e ocupam 43,7% da força de trabalho. O setor de turismo, responsável por mais de 20% do PIB, foi duramente atingido pela retração provocada pela pandemia de covid-19.

8. A indústria é responsável por 20,2% do PIB do país e emprega 20,2% da população ativa. O setor concentra-se na transformação de alimentos, têxteis e vestuário, madeireiras (construção), petróleo, cimento, produtos químicos, mineração, transportes e energia hidráulica. Estima-se que o valor agregado do setor manufatureiro contribua com quase 6,3% do PIB do país.

9. A agricultura representa 18,5% do PIB e 36,1% da mão de obra. Os principais produtos são trigo, milho e aveias, batatas e legumes. A falta de equipamentos, a fragmentação das propriedades e a limitada área de cultivo (só 24% do território) contribuem para a baixa produtividade do campo na Albânia.

COMÉRCIO EXTERIOR

10. Os principais parceiros comerciais da Albânia são Itália, Alemanha, Grécia, Turquia, China e Sérvia. A Itália é mercado para 46% das exportações e origem de 25% das importações da Albânia.

11. Os principais produtos comercializados são: a) exportações: têxteis e calçados; materiais de construção e metais; minerais; alimentos; máquinas e peças. b) importações: máquinas, equipamentos e peças; alimentos; produtos químicos e plásticos; material de construção; minerais e combustíveis.

INSERÇÃO INTERNACIONAL E POLÍTICA EXTERNA

12. A Albânia é país-chave no contexto da conturbada península balcânica em que se localiza. A região é conhecida por sua história de disputas nacionalistas alimentadas por diferenças culturais, religiosas e étnicas, cuja força se pode medir pela intensidade das guerras em que se viram envolvidos os países da região ao longo da maior parte do século XX. À conquista da independência do Império Otomano, seguiram-se disputas territoriais. Palco da deflagração da Primeira Guerra Mundial, a região também foi terreno de batalha da Segunda Grande Guerra. Na sequência, viveria o tenso período da Guerra Fria e chegaria ao final do século novamente envolta nos sucessivos conflitos decorrentes da dissolução da Iugoslávia.

13. É no âmbito dos esforços de dar seguimento ao projeto de ampliação do projeto de construção de uma união europeia fundada nos princípios de paz, prosperidade e solidariedade, que melhor se pode entender a importância da contribuição que poderia ser dada pela Albânia. A despeito de suas

pequenas dimensões e população (menos de 2,9 mil de km e 2,8 milhões de habitantes) e modesto desenvolvimento econômico, o país tem, além de sua localização estratégica – apenas 39 milhas náuticas aparam da Itália – componente cultural com características muito particulares. Em meio ao conturbado cenário balcânico, os albaneses étnicos, além de também serem maioria na província independentista sérvia do Kosovo (93%), têm presença importante na Macedônia do Norte (25%) e constituem minoria importante na Grécia, em Montenegro e mesmo na Sérvia (nesta última, são maioria em dois municípios não kosovares).

14. Em todos esses contextos, as comunidades albanesas se caracterizam por comportamento que expressa traço positivo de sua cultura: a tolerância religiosa. Exemplo nesse sentido foi o refúgio dado pela sociedade albanesa, de maioria muçulmana, a judeus gregos e de outras partes da região durante a Segunda Guerra Mundial, fazendo da Albânia o único país europeu a terminar o conflito com maior número de judeus do que a princípio. Em outro contexto, mais recente, cabe mencionar a importante participação da minoria albanesa no referendo que aprovou a mudança do nome da Macedônia do Norte, encerrando disputa onomástica com a Grécia que impedia o avanço do projeto europeu do país vizinho.

15. A Albânia tem procurado também integrar-se a esforços de segurança e paz multilaterais, como membro da OTAN e participante de várias forças de paz, com destaque para as da Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Iraque e Afeganistão. O país ocupará, por primeira vez, no biênio 2022-2023, assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, juntamente com o Brasil.

16. A perspectiva de adesão à União Europeia concentra as atenções da Albânia, com o país promovendo reformas e amplo ajuste estrutural e legislativo para incorporação de normas e padrões europeus. Declarada candidata potencial em 2003, a Albânia formalizou seu pedido de adesão em 2009. O status de país candidato foi concedido em 2014. Em abril de 2018, a Comissão Europeia emitiu recomendação para a abertura formal de negociações de acesso à União Europeia.

17. Desde então, contudo, o Conselho Europeu, órgão máximo de deliberação do bloco, ainda não levou adiante o processo. Em sua mais recente avaliação, em maio de 2021, a comissão considerou atendidas as condições necessárias para a realização da primeira conferência intergovernamental de negociação da acessão albanesa. Reunido em outubro de 2021, o conselho decidiu apenas reafirmar a "perspectiva europeia" e o "engajamento estratégico" dos países da região, embora novamente sem marcar o início das negociações, processo no qual considera simultaneamente o exame das candidaturas da Albânia e da Macedônia do Norte. Além de possível relutância de países que no passado estiveram pouco inclinados a seguir adiante com o projeto de ampliação da União, o obstáculo ostensivo no momento é a recusa da Bulgária em compor o consenso exigido pelas regras decisórias do bloco enquanto não se resolva disputa bilateral sobre temas históricos e linguísticos com a Macedônia do Norte.

RELACÕES BILATERAIS

18. Brasil e Albânia estabeleceram relações diplomáticas em 4 de abril de 1961. As relações mantiveram-se distantes até o final da ditadura comunista de Enver Hoxha, que durou de 1944 até sua morte, em 1985. A partir dessa data, os países estabeleceram embaixadas cumulativas, a

Albânia em Buenos Aires e o Brasil em Roma. Em 2009, a Albânia decidiu transferir de Buenos Aires para Brasília sua única embaixada na América do Sul. O Brasil, em 2010, abriu embaixada residente em Tirana. O País é hoje, além dos Estados Unidos da América, o único governo americano com representação diplomática permanente na Albânia.

19. Três chanceleres albaneses estiveram no Brasil, nos anos de 2000, 2011 e 2015. Da parte brasileira, o então ministro da Agricultura e Pesca, Mendes Ribeiro Filho, visitou Tirana em 2012.

20. Há, contudo, amplo espaço para ampliação e intensificação das relações entre o Brasil e a Albânia. No âmbito político, a participação dos dois países no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no biênio 2022-2023. No campo econômico-comercial, o Brasil consolidou posição de crescente importância no mercado albanês, tornando-se, em 2021, o principal fornecedor de carnes para o país.

II. AÇÕES REALIZADAS

21. A embaixada em Tirana procurou manter o mais amplo contato com interlocutores políticos, empresariais, dos meios de comunicação e culturais. Deu também atenção ao relacionamento com a comunidade brasileira na Albânia.

22. Serão apresentados, a seguir, comentários resumidos sobre as principais iniciativas adotadas nos âmbitos da promoção comercial e cultural e da assistência consular e à comunidade brasileira na Albânia.

PROMOÇÃO COMERCIAL

23. O comércio Brasil-Albânia se caracteriza por acentuada assimetria. Segundo os dados albaneses, as trocas bilaterais registraram, em 2020, no valor de USD 36,5 milhões, com sua quase totalidade (99,5%) correspondendo a exportações brasileiras, com aumento de 12,5% em relação ao ano anterior. Destas, 58,3% foram de carnes e produtos de origem animal. Outras vendas brasileiras importantes foram café (18,4%), produtos farmacêuticos (8,4%) e açúcar (8,2%).

24. De janeiro a agosto de 2021, o comércio bilateral totalizou USD 29,1 milhões, sendo 95% (USD 27,7 milhões) de vendas brasileiras. As carnes e produtos de origem animal representaram 52% das importações procedentes do Brasil, no total de USD 14,5 milhões, com um aumento de 39% em relação a igual período de 2020. Na balança comercial da Albânia, as carnes brasileiras representam 37% do total das importações desse grupo. Este ano o Brasil voltou a figurar como principal origem de carnes importadas pela Albânia, à frente de outros fornecedores tradicionais, como a Itália e os Estados Unidos.

25. As características particulares do comércio bilateral conferem especial importância aos temas relacionados às exportações de carnes para a Albânia. Ao assumir o posto, em julho de 2018, o setor exportador brasileiro enfrentava os sérios problemas derivados da Operação Carne Fraca, deflagrada em 2017. Estavam então sujeitas a controle sanitário todas as partidas de carnes de frango provenientes do Brasil.

26. Foram mantidos seguidos contatos com as empresas brasileiras exportadoras e com os importadores locais, diretamente e por intermédio de seu principal representante, o presidente da Associação Albanesa de Importadores de Carnes. De igual forma, a embaixada realizou gestões junto ao diretor da Autoridade Sanitária Albanesa (AKU).

27. A partir desses entendimentos e como demonstração de nosso interesse e transparência, foi sugerida a organização de contato entre as autoridades sanitárias brasileiras e albanesas, seja mediante convite para que visitem estabelecimentos no Brasil ou a vinda de representantes oficiais brasileiros à Albânia, sob a égide do Memorandum de Entendimento bilateral para cooperação em agricultura, firmado em 2012, por ocasião da visita a Tirana do então ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho.

28. Em duas oportunidades foram feitas gestões de alto nível. Em novembro de 2018, quando as vendas brasileiras de carnes atingiam 90% (USD 50 milhões) do comércio bilateral e superavam o total do conjunto de nossas exportações no ano anterior (USD 45 milhões), mantive reunião com a vice-ministra da Agricultura e o diretor-geral da autoridade sanitária (AKU). De igual modo, em abril de 2019, visitei o ministro da Agricultura Bledar Çuçi, para novamente tratar de questões relacionadas à aplicação, pela fiscalização local ao produto brasileiro exportado para a Albânia, de critérios que superavam aqueles observados pelos controles da União Europeia e eram plenamente atendidos por nossos exportadores.

29. De igual modo, em agosto de 2019, realizou-se nova gestão junto ao diretor-geral da autoridade sanitária, sobre questões surgidas no controle de importações de carnes de frango, bovina e suína brasileiras. Verificou-se que, além de operações para o mercado local, estariam sendo prejudicadas partidas destinadas à Macedônia do Norte e ao Kosovo.

30. Finalmente, no final de janeiro de 2020, o ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Albânia editou nova portaria restabelecendo regime de amostragem na inspeção dos produtos de origem animal procedentes do Brasil, revogando igual normativa que, desde abril de 2017, impunha a obrigatoriedade de inspeção de 100% das cargas de carnes brasileiras.

31. A embaixada também esteve atenta à divulgação de notícias que pudesse ter efeito negativo para nossa imagem no mercado local, especialmente no setor de carnes. A esse respeito, manteve-se contato com os meios de comunicação albaneses, os quais, cabe reconhecer, agiram de forma responsável no atendimento às solicitações de que publicassem informações e notas de esclarecimento preparadas pela embaixada.

32. Não voltaram a ocorrer problemas nas exportações brasileiras do setor, salvo incidente pontual, em maio de 2021, quando carregamento de carne brasileira ocultando cocaína foi apreendido ao chegar ao Kosovo após trânsito pela Albânia, em operação promovida em coordenação com autoridades policiais italianas e norte-americanas.

DIVULGAÇÃO CULTURAL E TURISMO

33. Durante minha gestão, a embaixada procurou explorar oportunidades de promoção da cultura brasileira na Albânia, cujo interesse pelo Brasil decorre não apenas da tradicional referência ao

futebol nacional, mas foi muito despertado pela veiculação, na década de 1990, após o fim do regime comunista, de novelas de televisão produzidas no País.

34. Entre setembro e outubro de 2018, a embaixada apoiou a visita à Albânia de equipe do programa "Globo Repórter", da Rede Globo de Televisão, para a produção de edição dedicada ao país. A viagem foi coordenada com os ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura, e a Agência Nacional de Turismo, para a organização da hospedagem, roteiro de viagem, acesso a locais de gravação e a realização de entrevista, entre elas com o primeiro ministro albanês Edi Rama. O programa foi veiculado no Brasil em agosto de 2019. Segundo a TV Globo, teve audiência de 50 milhões de espectadores. Sua exibição mereceu grande repercussão na Albânia, com destaque ou registro no noticiário da televisão, jornais e portais de mídia eletrônica locais.

35. A embaixada organizou ou participou dos seguintes eventos de caráter educacional ou de divulgação cultural do Brasil:

- Apresentação, na "Tirana Design Week 2019 - TDW", promovida pela Universidade POLIS de Arquitetura e Urbanismo, do projeto "Mola Structural Kit", desenvolvido pelo arquiteto e engenheiro civil brasileiro Márcio Sequeira de Oliveira, criador de ferramenta de ensino e aprendizagem, auxiliar na compreensão do funcionamento de estruturas arquitetônicas. A ferramenta foi vencedora, em 2017, do 31º Prêmio "Design" do Museu da Casa Brasileira (MCB), de São Paulo. (outubro de 2019)

- Exposição fotográfica "Brasília: Modernismo Ontem e Hoje", com imagens de Marcel Gautherot pertencentes ao acervo do Itamaraty e do professor e fotógrafo brasileiro Nick Elmoor, que foi curador da mostra. A mostra, na Universidade POLIS de Arquitetura e Urbanismo, fez parte da "Tirana Design Week 2019 - TDW", principal evento dedicado ao "design" na Albânia. A mostra teve por objetivo destacar a importância de Brasília como marco do modernismo brasileiro e patrimônio da humanidade. A apresentação, no mesmo espaço, do registro histórico de Gautherot e da atualidade do trabalho de Elmoor, permitiu realçar a atemporalidade já alcançada pela arquitetura de capital do Brasil. Obras da mostra estão hoje expostas na nova chancelaria da embaixada. (setembro/outubro de 2019)

- Realização da "Tirana Architectural Week 2020 - TAW", organizada pela Universidade POLIS de Arquitetura e Urbanismo, com a participação de profissionais e pesquisadores e designers de diversos países, entre eles Áustria, Itália, Japão, Países Baixos e Reino Unido. Em workshop virtual em razão da pandemia de COVID-19, o arquiteto e engenheiro civil brasileiro Márcio Sequeira de Oliveira apresentou o terceiro módulo do seu "Mola Structural Kit", que contou com apoio financeiro, em "crowdfunding", da Universidade POLIS. A criação de Márcio Sequeira de Oliveira tem obtido reconhecimento internacional por sua originalidade, simplicidade criativa e capacidade de traduzir complexas fórmulas matemáticas em soluções visuais de fácil apreensão por alunos dos cursos e engenharia civil e arquitetura. (outubro de 2020)

COMUNIDADE BRASILEIRA E ASSISTÊNCIA CONSULAR

36. A comunidade brasileira na Albânia é estimada em cerca de 80 pessoas, em sua maioria pastores e missionários de diferentes denominações cristãs e suas famílias, jogadores de futebol e religiosos católicos.

37. Tão logo cheguei ao posto, a embaixada organizou encontro com a comunidade brasileira, ocasião em que pude testemunhar, com grande satisfação, a convivência harmoniosa de seus integrantes. Muitos de seus membros e familiares mantêm relações de amizade, desenvolvem atividades de lazer em conjunto e seus filhos frequentam a mesma escola internacional cristã de Tirana.

38. Entre as presenças missionárias brasileiras na Albânia, cabe mencionar o trabalho desenvolvido pela Igreja Presbiteriana, que anualmente tem organizado, com sua congêneres locais, a vinda de voluntários brasileiros para a prestação de assistência de saúde básica a comunidades carentes do interior do país. Na última edição, entre agosto e outubro de 2021, os cerca de 15 participantes brasileiros do projeto estiveram também no Kosovo.

39. Tem chamado atenção a situação dos jogadores de futebol brasileiros que tentam a vida na Albânia, atraídos por supostas ofertas de que lhes estaria sendo aberta possibilidade de acesso ao mercado profissional europeu. A maioria chega sem contrato de trabalho formal, para se submeterem a testes em times locais, apesar das recomendações em contrário, divulgadas pelo Itamaraty no Brasil e por nossas repartições consulares no exterior. Muitos permanecem em trabalho precário e alguns deles buscam apoio da embaixada para gestões no sentido de que seus agentes – também brasileiros – honrem o compromisso de assegurar seu regresso ao Brasil. O caso mais sério teve início em janeiro de 2020 e envolveu jovem menor de idade, trazido de Roraima por agente brasileiro para realizar teste e eventualmente atuar em time local, situação que é expressamente vedada pelas normas da federação albanesa. Em meio às tratativas para o regresso do menor brasileiro, o agravamento da pandemia de covid-19 finalmente convenceu o agente brasileiro a incluí-lo em grupo de outros jogadores nacionais sob sua responsabilidade e que com ele partiram para o Brasil no final de março.

40. A chegada da pandemia de covid-19 à Albânia, em março de 2020, determinou atuação da embaixada na orientação dos cidadãos brasileiros, residentes e de passagem, sobre as medidas adotadas pelas autoridades sanitárias e, especialmente, quantos às possibilidades de regresso ao Brasil.

41. Tão logo ocorreram os primeiros casos e óbitos, as fronteiras terrestre e marítima da Albânia foram fechadas. Ainda em março, foram suspensos os voos, restando apenas, por poucos dias, ligação aérea com Istambul. Nesse período foram atendidos vários turistas ou cidadãos de passagem e, com o cancelamento da temporada de futebol, jogadores brasileiros impossibilitados de continuar atuando ou realizando testes em clubes locais.

42. A facilitação no repatriamento de cerca de 40 brasileiros atendidos pela embaixada ocorreu sem custos e esteve dirigida a prestar orientação sobre locais de hospedagem e possibilidades de troca ou compra de passagens. Ao longo de período crítico da primeira onda da pandemia, de

março a junho de 2020, em coordenação com os consulados-gerais em Roma, Milão, Frankurt e Paris, foram transmitidas aos interessados informações sobre as condições e a documentação exigida para trânsito nos aeroportos daquelas cidades. Cabe destacar o caso de casal de turistas brasileiros que, apesar da orientação em contrário, decidiu aguardar em Tirana a evolução dos acontecimentos e se viu posteriormente sem opção para deixar o país. Mediante gestões pessoais junto ao vice-ministro de Negócios Estrangeiros e ao embaixador da Itália em Tirana, obtiveram-se para o casal lugares em voo especial da Air Albania que iria buscar albaneses retidos em Roma, onde receberam apoio de nosso consulado geral.

III. PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

43. A Albânia enfrentou, nos últimos dois anos, duas tragédias que comprometeram o desenvolvimento normal das atividades da Embaixada. A primeira foi o terremoto ocorrido na madrugada de 26 de novembro de 2019, provocando a morte de mais de 50 pessoas. Foram especialmente atingidas as duas principais cidades do país, Tirana e Durres, que sofreram importantes danos em edifício e instalações, sobretudo as de construção precária durante o regime comunista.

44. A segunda foi a eclosão da epidemia de covid-19. No começo de março de 2020, foram identificados os casos iniciais e, antes do final daquele mês ocorreram as primeiras mortes pela doença, que chegou à Albânia por via terrestre, trazida por viajantes provenientes da Itália. Medidas preliminares foram adotadas pelas autoridades locais no começo de março e progressivamente ampliadas até a decretação, ao final daquele mês, de "estado de emergência nacional". Seguiu-se rigoroso "lockdown" de um mês, prorrogado até o começo de junho. No final daquele mês expirou o estado de emergência, mas foram mantidas várias medidas, que chegaram a ser ampliadas durante a segunda onda da pandemia, a partir de novembro daquele ano. Embora tenham sido retomadas a atividade das repartições públicas e as aulas, continuam em vigor o toque de recolher das 23hs às 6hs, a exigência do uso de máscara e a proibição de aglomerações ou reuniões de mais de 50 pessoas em locais fechados.

45. O período mais crítico das três ondas que atingiram o país ocorreu em fevereiro e março de 2021. Sucedendo os mais elevados registros de contaminação, superiores a 500 casos/100 mil habitantes, em meados de fevereiro, nas primeiras semanas de março ocorreu a maior incidência de óbitos, à razão de mais de 20 por dia. Muito embora, ao final de 2020, tenham atribuídas à covid-19 o total de 1.181 óbitos, as estatísticas oficiais divulgadas no início de 2021 dão conta de que, ao longo do ano passado, ocorreram na Albânia cerca de 4 mil mortes a mais do que na média dos últimos anos, diferença ainda não explicada pelas autoridades. Até meados de novembro de 2021 o número total de mortes chegou a 3 mil.

46. Relato sobre a assistência a nacionais brasileiros residentes ou retidos na Albânia no início da pandemia e que pretendiam regressar ao Brasil encontra-se no item "Comunidade Brasileira e assistência consular" do capítulo II acima.

47. No período de lockdown a embaixada funcionou inicialmente em regime de teletrabalho e depois em horário reduzido, retomando atividade normal em setembro de 2020. Deste então, voltou a suspender o trabalho presencial em duas ocasiões posteriores, em dezembro de 2020 e

janeiro/fevereiro de 2021, em razão de diagnósticos positivos de funcionários do posto. Mais uma vez, pelo mesmo motivo, o expediente normal do posto foi suspenso na semana de 15 a 19 de novembro de 2021.

IV. SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR

RELAÇÕES BILATERAIS

48. Brasil e Albânia cumpriram, em 2021, 60 anos do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais. As restrições decorrentes da pandemia não permitiram organizar a devida celebração dessa data.

49. Com vistas a dar novo impulso ao relacionamento Brasil-Albânia, seria oportuno prever a realização de reunião de consultas políticas bilaterais entre as chancelarias dos dois países, em base ao memorando de entendimento nesse sentido firmado em 2011. Além de temas de interesse bilateral propriamente dito, o encontro seria propício para a troca de avaliações sobre outros temas de importância para cada país, assim como aqueles a serem abordados no âmbito da agenda do Conselho de Segurança das Nações, no qual ambos terão assento no biênio 2022-2023.

PROMOÇÃO COMERCIAL

50. Ainda que tenham sido superadas, a partir de janeiro de 2020, as questões com as inspeções de carnes brasileiras exportadas para a Albânia, mantém-se válida a sugestão de que se promova contato técnico entre as autoridades sanitárias dos dois países. Além da grande importância de nossa presença no mercado albanês, os casos acompanhados pela embaixada evidenciam que eventuais medidas adotadas pela Albânia podem alcançar cargas brasileiras em trânsito, destinadas a outros países da região, notadamente a Macedônia do Norte e o Kosovo.

51. Igualmente no sentido de fortalecer e consolidar nossa presença no mercado albanês, seria conveniente prospectar o interesse de capitais brasileiros em participar de investimentos no setor de processamento de carnes da Albânia, o que abriria possibilidades de penetração em outros países da região, especialmente a Macedônia do Norte e o Kosovo.

ACORDOS BILATERAIS

52. Estão em vigor entre o Brasil e a Albânia acordos firmados nas áreas de isenção de vistos (2014), cooperação em treinamento de diplomatas (2011), consultas políticas entre chancelarias (2011), cooperação econômica (2011), e exercício de atividade remunerada por familiares dos membros das missões diplomáticas ou repartições consulares dos dois países (2011).

53. Acordo sobre Serviços Aéreos, firmado em 2015 e já aprovado pelo lado albanês em 2017, foi submetido à apreciação do Congresso Nacional em dezembro de 2018.

54. Da mesma forma, caberia avaliar a retomada de proposta de acordo de cooperação técnica, negociado em 2015. Memorando de entendimento para cooperação em Agricultura, firmado em

2012, poderia ser a base para contato entre autoridades técnicas da área sanitária dos dois países, tendo presente a importância das exportações brasileiras para o mercado albanês.

55. Tendo havido recentemente caso de extradição ativa requerida pelo Brasil, seria de interesse considerar a possibilidade de assinatura de acordo bilateral nessa matéria.

TEMAS CULTURAIS

56. Os albaneses mantêm grande interesse pela cultura brasileira, seja pelo contato com as muitas novelas brasileiras veiculadas no país após o fim do regime comunista, seja como reflexo de nossa presença em centros culturais de referência da Europa de maior presença de comunidades albanesas, especialmente Roma, Londres e Paris.

57. Muito embora Tirana concentre o maior público e os melhores espaços e condições, há possibilidade de realização de atividades culturais em outras importantes capitais regionais, com destaque para Shkodra, Berat e Korça.

58. Em decorrência da pandemia, a embaixada não pode levar adiante o projeto de realização de exposição de fotografias da carreira do Pelé, que se pretendeu organizar em outubro de 2020, quando se cumpriram 80 anos do jogador brasileiro. Está disponível na embaixada o material fotográfico para a montagem da mostra "Pelé 80 anos", cedido pela embaixada em Roma, que em 2018 organizou, com grande êxito, a exposição "Pelé e Garrincha".